





Fundamento Estratégico do Empreendimento

O projecto dos HSB - Hospitais Senhor do Bonfim assenta na perspectiva de crescimento das necessidades da população, a nível regional e nacional, de prestação de cuidados específicos de saúde nas áreas da Pediatria, Geriatria e Neurologia, e nas possibilidades de geração de procura externa nestes domínios.

Torna-se clara a concordância destas perspectivas com as orientações traçadas, ao mais alto nível das políticas de saúde para o nosso país, como resulta do Plano Nacional de Saúde e do relatório do Ministério da Saúde "Health in Portugal – Presidency of the Council of the European Union".

Almeja-se a diferenciação do projecto dos HSB – Hospitais Senhor do Bonfim em termos dos factores seguintes:

- Aposta forte numa equipe médica e paramédica de elevada qualidade profissional;
- Especialização funcional, patente na existência de unidades fisicamente separadas, tratamento dos vários tipos de patologias;
- Prestação de serviços de excelência na generalidade das valências a oferecer, com um enfoque muito especial na prestação de serviços especializados e específicos na área da pediatria;
- Disponibilização de um serviço de imagiologia de alta qualidade técnica;
- Elevado grau de integração entre as componentes do projeto, nomeadamente: articulação entre o ambulatório e o hospital geral; utilização de um único bloco operatório para servir todas as áreas de especialidade;
- Prestação de serviços especializados e específicos, incluindo residências, de elevada qualidade, no âmbito da geriatria e patologias do foro neurológico;
- Elevado grau de integração entre as componentes do projecto (articulação entre o ambulatório e o hospital geral; utilização de um único bloco operatório para servir todas as áreas de especialidade);
- Integração entre a componente de saúde propriamente dita e a componente hoteleira: inclusão de um hotel geriátrico com apoio hospitalar próximo;



HOSPITAIS SENHOR DO BONFIM, S.A.
(PROGRAMA PIN I+II EM 30/01/2008)

- Potencial de internacionalização dos serviços de prestação de cuidados de saúde a oferecer, sobretudo daqueles que se caracterizem por estadias médias mais longas.

Com este projecto, espera-se reforçar uma das mais prestigiadas imagens de marca da região, com impacte positivo na sua atracção e benefício indirecto de todas as actividades de turismo e lazer nela desenvolvidas. A proximidade a uma via de circulação importante (EN 206), a centros populacionais tão importantes como a Área Metropolitana do Porto (em que de facto se insere), à região urbana de Braga/Guimarães, e a um equipamento tão relevante como o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, a pouco mais de vinte quilómetros de distância, não deixarão de concorrer para potenciar o impacte do projecto, em benefício da região.

Por outro lado, a proximidade dos centros universitários do Porto e do Minho, com os seus importantes centros de investigação e pesquisa em áreas conexas com a saúde, e com importantes empresas dos sectores farmacêutico e químico, todos integrantes do dinâmico Pólo de Competitividade da Saúde do Norte, por sua vez parte do chamado Health Cluster of Portugal, favorecerá a integração harmoniosa do novo complexo hospitalar neste importante centro gerador do conhecimento, promotor da investigação científica e gerador de actividade económica nos domínios e áreas de actividade subsidiárias da actividade da prestação de cuidados de saúde, à qual têm vindo a imprimir um particular dinamismo e a conferir uma qualidade internacionalmente reconhecida.



Hospitais Póvoa - Vila do Conde *versus* Hospitais Senhor do Bonfim

	HPVC	HSB
Início de construção	Final de 2011	Início de 2011
Prazo de construção	21 Meses	44 Meses
Abertura	Final de 2013	Meados de 2014
Custos estimados	117 M €	70 M €
Área de construção	48000m ²	46000m ²
Número de camas (geral)	154	241
Número de camas (psiquiatria)	-----	168
Número de camas (residência geriátrica)	-----	116
Blocos operatórios	6	7
Custos de acessibilidade	7,8 M €	-----

“Avançamos para parcerias público privadas quando houver condições para avançar, e, garantindo que há valor para o Estado, ou seja, se as propostas forem inferiores ao custo público comparado.”

Óscar Gaspar, Secretário de Estado da Saúde, 16 de Dezembro de 2009.



Parcerias Público - Privadas versus Contratos de Serviços

Riscos para o Estado	Parceria Público Privada	Contrato com HSB
Riscos de construção	Nulo	Nulo
Riscos Técnicos	Nulos	Nulos
Risco Comercial	Total	Nulo
Riscos Financeiros	Totais	Nulos
Ónus para o	Permanente	Função dos serviços prestados
Controlo de custos	Débil	Total, por contrato
Benchmarking	Não aplicável	Aplicável
Controlo de qualidade	Não incentivado	Garantido
Renegociação de contratos	Um facto	Inexistente
Gastos público privados	8000 M €	Função de serviços prestados
Relação Estado / Privados	Promiscua	Independente



Instalações e Investimento

Os HSB – Hospitais Senhor do Bonfim serão uma instituição privada de prestação de cuidados de saúde, que integrará um complexo de unidades de natureza residencial, hospitalar e de serviços de ambulatório, localizada numa propriedade de 13 ha, situada na freguesia de Touguinhó, concelho de Vila do Conde.

O complexo é formado por 8 edifícios autónomos, acolherá um total de 525 camas, e oferecerá serviços médicos segundo os padrões mais avançados, com especial enfoque nas áreas da Pediatria, Geriatria, Neurologia e Psiquiatria.

As instalações a afectar à prestação de cuidados de saúde repartem-se por dois corpos:

1) Hospital Geral – Bloco Operatório

- dois edifícios autónomos (internamento, com 4 pisos, e bloco operatório, com 3 pisos);
- área total de 13 700 m²;
- 113 quartos duplos; 15 quartos individuais (todos "en suite"); total de 241 camas;
- 7 salas de bloco operatório;
- 2 salas de partos;
- sala de recobro (8 camas); sala de cuidados intensivos (8 camas);
- salas de estar e de refeições em todos os pisos de internamento.

2) Centro Neurológico

- área total de 7 047 m², em 3 pisos;
- quartos duplos, "en-suite"; 168 camas;
- 6 salas de consulta;
- serviços clínicos em todos os pisos;



- salas de refeições em todos os pisos.

A unidade residencial insere-se em edifício autónomo caracterizado por:

- área total de 6 380 m², em 4 pisos (sendo um de estacionamento);
- 58 quartos duplos, "en-suite"; 116 camas;
- sala de refeições;
- auditório;
- áreas de lazer;
- serviços auxiliares de apoio a residentes com mobilidade condicionada.

A unidade de serviços de ambulatório oferecerá serviços de consulta em praticamente todas as especialidades médicas, serviços médicos, pequena cirurgia e serviços de diagnóstico e tratamento (70 salas de consulta e tratamento). Será instalada no maior edifício do complexo, com uma área total de 13 675 m², distribuída por 5 pisos, incluindo estacionamento e piso autónomo destinado aos serviços administrativos.

Aos edifícios descritos juntam-se mais quatro unidades autónomas: capela; cozinhas centrais e restaurante; armazéns gerais e de farmácia; portaria e recepção.

A área total de construção é superior a 45 mil m².

As fundações da construção da obra do novo complexo hospitalar iniciaram-se em Setembro de 2010, logo que obtidas todas as licenças de construção, sendo de três anos e meio o tempo projectado de execução.

O montante projectado do investimento inicial é de 90,2 M €. Nesta data, o investimento executado ultrapassa já os 55 M €, integralmente financiados com capitais próprios.

O projecto foi classificado como Projecto de Potencial Interesse Nacional (PIN n.º. 141 AINOGA), por deliberação da respectiva Comissão de Avaliação e Acompanhamento, de 30 de Janeiro de 2008.



Emprego e Recursos Humanos

O volume de emprego a gerar pelo projecto (emprego inteiramente novo, a gerar de raiz), em fase de cruzeiro, ascenderá a 862 postos de trabalho (incluindo 389 quadros técnicos e superiores). Em termos de qualificações, este efectivo corresponderá a 9 directores, 12 chefes de serviço, 139 médicos e farmacêuticos e 229 enfermeiros e técnicos de enfermagem. Os restantes colaboradores deverão possuir, no mínimo, o 12º. ano de escolaridade.

O recrutamento de colaboradores será todo realizado com uma antecedência mínima de três meses em relação à data de início da actividade do novo complexo hospitalar, sendo esse período ocupado com formação "in job", com o apoio de entidades formadoras especializadas (formação em gestão para os quadros médios e superiores; formação comportamental para todos os colaboradores; formação técnica especializada, adequada às várias funções a exercer).

Para além da formação inicial a ministrar a todos os colaboradores, o Hospital cumprirá as orientações hoje prevaletentes em matéria de formação, prevendo-se proporcionar a cada colaborador o número mínimo de dias de formação / ano previsto estipulado por lei.

Por outro lado, a Sociedade promotora propõe-se proporcionar estágios profissionais a alunos de estabelecimentos de ensino superior onde sejam ministradas as competências mais relevantes para o exercício da actividade dos Hospitais Senhor do Bonfim (escolas de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Técnicos Paramédicos, e escolas de Gestão). O número de estágios previsto ascenderá, em média anual, a 10% do número de colaboradores do quadro permanente do Hospital, de tudo devendo decorrer um encargo global que não ultrapasse 5% da massa salarial anual.



Actividade e Desempenho Económico e Financeiro

Um estudo económico realizado previamente por entidade independente (a EGP-UPBS - University of Porto Business School), apurou que o projecto oferecerá um VAL estimado em 78.7 M € e uma TIR de 21.2 %, alcançando o seu ponto crítico de volume de negócios (estimado em 52.5 M €), no ano quarto de exploração, sexto ano de projecto.

Prevê-se que os proveitos totais alcancem os 69 M € no quinto ano de exploração e cresçam, subseqüentemente, de forma sustentada.

Uma análise de riscos que procure reflectir os principais factores de sensibilidade dever-se-á centrar nas consultas de especialidade, exames complementares de diagnóstico, intervenções cirúrgicas, tratamento psiquiátrico especializado.

Globalmente, a partir do conjunto de indicadores de risco do negócio, conforme o estudo de viabilidade económica e financeira, destaca-se a margem de segurança e o ponto crítico da facturação (no quarto ano de exploração, sexto ano do projecto):

- Margem de segurança: 35.60%;
- Ponto crítico (sem encargos financeiros); 52.8 M €.

Prevê-se que os proveitos totais alcancem os 69 M € no quinto ano de exploração e cresçam, subseqüentemente, de forma sustentada.

A Sociedade promotora acaba de elevar o seu capital social para 55 milhões M €, montante que deverá ser reforçado mais tarde até 65 a 70 M €. A partir desta base de financiamento, considera-se que será aconselhável assegurar uma adequada combinação de capital próprio com dívida, projectando-se que esta deva constituir-se sob a forma de dívida a longo prazo, por montante entre 20 a 25 M €. Considera-se que, deste modo, ficará assegurada a estrutura de capitais permanentes que permitirá suportar não só o esforço de investimento, como também as necessidades de fundo de maneio e a absorção dos défices previstos para os primeiros quatro anos de exploração.



Hospitais Senhor do Bonfim, S.A.



Presidente do Conselho de Administração

HOSPITAIS SENHOR DO BONFIM, S.A.
(PROGRAMA PIN I+D EM 30/01/2008)

Exmo. Sr.
Dr. Paulo José Ribeiro Moita de Macedo
Digno Ministro da Saúde
Av. João Crisóstomo, nº 9-6º
1049-062 Lisboa

Póvoa de Varzim, 02 de Maio de 2013

Assunto: EXPOSIÇÃO

Exmo. Sr. Doutor

Permita-me V. Excelência que, na qualidade de promotor de um projecto *que, até à data, originou um investimento de 46 milhões de euros, é integralmente financiado com capitais próprios, pagou impostos indirectos (IVA) no montante de 3,7 milhões de euros e perspectiva criar 862 novos postos de trabalho, manifeste grande estupefacção e repúdio pelo tratamento que o projecto tem merecido, por parte de quem é pago (com o produto dos impostos) para servir o País.*

Começámos pela Administração Regional de Saúde do Norte, cujo responsável, apesar de oportunamente informado, e depois instado a tomar *conhecimento directo e completo do projecto, que obrigatoriamente lhe será um dia submetido para licenciamento, o tem votado a um total ostracismo, como se tratasse de algo de somenos no âmbito do Sistema de Saúde em Portugal e no árido panorama do investimento produtivo no nosso País.*

Prosseguimos com a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE. Quando por nós confrontada com as suas opções de apoio a investimentos em nada comparáveis com o projecto dos Hospitais Senhor do Bonfim, apressou-se a lembrar que o sector da saúde está arredado de todos os sistemas de incentivos e soluções de apoio à iniciativa empresarial, manifestando um claro desprezo pelo empreendimento, apesar do seu objectivo expresso de

1



Presidente do Conselho de Administração

HOSPITAIS SENHOR DO BONFIM, S.A.
(PROGRAMA PIN III EM 30/01/2008)

exportar serviços de saúde - visão em boa hora abraçada pelo Ministério da Saúde sob a liderança de V. Excelência - e deixando até o que sentimos ser nem mais que uma ameaça velada: "O reconhecimento do projecto como sendo de Potencial Interesse Nacional (PIN) ... não implica a atribuição de qualquer tipo de apoio financeiro ou fiscal: tal atribuição decorre apenas do cumprimento da legislação aplicável; o reconhecimento como PIN não dispensa o integral cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis, não sendo constitutivo de direitos".

Apesar do discurso oficial, é afinal com toda esta displicência que se trata um projecto de investimento de 70 milhões de euros, que se propõe exportar serviços de saúde e criar 862 novos postos de trabalho.

Mais recentemente, a 7 de Fevereiro de 2013, dirigimo-nos ao Senhor Director-Geral da Saúde, expondo as linhas gerais do projecto dos Hospitais Senhor do Bonfim e o estado da sua execução, que apresentamos como já muito avançado. Com esta fundamentação, limitámo-nos a solicitar o seguinte: "... cientes da complexidade e responsabilidade de que se revestirá, na altura devida, o respectivo licenciamento, atenta ainda a preocupação de acautelar, em espírito de prevenção e da oportunidade de intervenção correctiva, onde tal se revele necessário, vimos solicitar a V. Ex^a. as diligências possíveis para o acompanhamento desde já do empreendimento, sob a forma de vistorias preliminares e informais, que nos permitam alcançar a melhor perspectiva de um processo de licenciamento escoreito e bem sucedido".

Não mereceu este pedido qualquer resposta, revelando-se assim um total desprezo pelo direito a apresentar "exposições, reclamações, respostas e outros escritos semelhantes", acolhido no artigo 82^o. do Código do Procedimento Administrativo e pelo prazo de resposta previsto no artigo 165^o do mesmo Código. Deste modo, o destinatário do nosso pedido, assume uma responsabilidade administrativa a que a dimensão e responsabilidade do projecto dos Hospitais Senhor do Bonfim confere uma inegável dimensão.



Presidente do Conselho de Administração

Face aos factos atrás expostos, seja-me permitido pedir a compreensão de V. Excelência para este acto de protesto veemente e rogar os melhores ofícios do Governante de estirpe, em que V. Excelência já se converteu, para que atitudes e posturas como as que aqui são narradas deixem de impor-se como actos verdadeiramente castradores da melhor iniciativa empresarial, da qual o nosso infausto País tanto carece.

Com os mais respeitosos cumprimentos, e espera deferimento

Atenciosamente


Manuel Lopes Marques de Agonia



C Â M A R A M U N I C I P A L D E V I L A D O C O N D E

Ex.mo Sr.

Ministro da Saúde

Av. João Crisóstomo, n.º 9 – 6º

1049 – 062 – Lisboa

NII Registo: 5912/13
Data: 2013/05/16
EXPEDIENTE SAÍDO

Seja-me permitido, Senhor Ministro, solicitar a disponibilização de uns minutos para atentar na relevância da obra dos Hospitais Senhor do Bonfim em construção neste Concelho, para o contributo que tal trará à afirmação dos serviços de saúde do nosso país, à importância que terá para uma resposta célere e capaz às necessidades da população, à consideração que virá a ter por parte de cidadãos estrangeiros que futuramente os utilizarão e à consequente entrada de divisas no nosso país.

Sei, não o duvido, que V.Ex.a, profundo conhecedor do setor da saúde, o reconhecerá, na sequência do interesse que pude apreciar na visita feita ao referido complexo hospitalar.

Fundamental e justo seria que a Direção- Geral de Saúde e a Administração Regional de Saúde do Norte prestassem a devida atenção ao seu desenvolvimento e se equacionassem, desde já, desejáveis formas de cooperação futura.

É isso, Senhor Ministro, que, em nome da população de Vila do Conde e que, por certo, se alargará a centenas de milhar de pessoas que vivem e trabalham na envolvente, penhoradamente solicito a V.Ex.a, situação que o empresário S. Manuel Agonia também merece ao ter a coragem de investir vultuosos capitais exclusivamente próprios na sua edificação.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

Convicto que V.Ex.a será sensível a este apelo e que serão transmitidas as orientações adequadas no interesse de Portugal e de todos nós, permito-me apresentar os melhores cumprimentos *e encerrando*

O Presidente,

Mário Almeida, eng.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E V I L A D O C O N D E

Exmo. Senhor
Ministro da Saúde
Avenida João Crisóstomo n.º 14
1000-179 LISBOA

NI Registo: 9469/12
Data: 2012/07/13
EXPEDIENTE SAÍDO

2012-07-12

Está em construção em Vila do Conde um magnífico complexo hospitalar "Hospitais Senhor do Bonfim" para a prestação de cuidados específicos de saúde nas áreas da Pediatria, Geriatria, Neurologia e Psiquiatria, que muito importante vai ser para a população, para a economia da região e para afirmação de Portugal.

Ao que se sabe, irá integrar também um conjunto de unidades de natureza residencial, hospitalar e de serviços de ambulatório.

O complexo será formado por oito edifícios autónomos e disporá de 525 camas, repartindo-se por dois corpos: o Hospital Geral-Bloco Operatório e o Centro Neurológico. Disporá ainda de uma unidade residencial destinada às pessoas de idade avançada e carecidas de atenção e cuidados especiais, de uma unidade de serviços de ambulatório, bem como também de capela, farmácia e outros.

O projeto foi classificado como Projeto de Potencial Interesse Nacional e reconhecido pela Assembleia Municipal como de claro interesse municipal. O montante inicialmente previsto foi de 90,2 milhões de euros, exclusivamente com capitais próprios.

Embora me fosse possível aduzir outros dados e argumentar com variadas razões da sua relevância, só mesmo uma visita de V. Ex.^a ao local possibilitará uma avaliação correta deste importantíssimo Complexo de Saúde e assim conhecer o nosso sentimento sobre o que gostaríamos que fosse o seu papel no futuro, o que obviamente sempre dependerá da análise e decisão de V. Ex.^a.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E V I L A D O C O N D E

Assim sendo, empenhadamente convido V. Ex.^a para nos dar a honra dessa deslocação logo que possível.

Com os melhores cumprimentos *e consideração*

O Presidente,

Mário Almeida, eng.^o



Hospitais Senhor do Bonfim, S. A.





Hospitais Senhor do Bonfim, S.A.





Hospitais Senhor do Bonfim, S. A.



Hospitais Senhor do Bonfim, S. A.



Hospitais Senhor do Bonfim, S. A.